



de serviço portugueses. Isso só lá para o ano, e apenas se o Microsoft Network correr como se espera.

Para espreitar, bom mesmo é a Internet. Além disso, é de Internet que todos falam quando se referem ao ciberespaço. Descanse: a maioria das pessoas não sabe do que está a falar, pelo que tem agora a oportunidade de perceber melhor o que é, afinal, a Net. Imagine uma rede de pesca, cuja malha é formada por uma quadrícula interceptada de nozinhos. Imagine agora que cada nó é um computador (ou vários) e que a malha representa as ligações entre os computadores. Ima-

gine agora que essa rede envolve a terra numa teia invisível. Se imaginou tudo isso acaba de formar uma ideia bastante razoável do que é a Internet.

A metáfora da rede de pesca é importante porque é a essência da Internet. Imagine que você está ligado à Internet através de um computador numa das pontas da rede; agora, pretende enviar uma mensagem de correio electrónico para um amigo seu, que está ligado precisamente no extremo oposto. A forma mais rápida de a mensagem chegar ao seu destino seria através de um trajecto relativamente linear, passando de rede em rede. Contudo, imagine que a rede de pesca tinha um buraco no meio. E agora? Se continua a visualizar a rede de pesca, conseguirá visualizar que o sinal pode facilmente percorrer outros caminhos, em torno do "buraco", até chegar ao seu destino. Talvez demore mais, mas acaba sempre por lá ir parar..

**COMPUSERVE, A ARRUMADA**

**U**ma rede europeia prometida, a America Online a meter o pé do lado de cá do Atlântico e uma miríade de outros projectos satélite prometem tornar o ciberespaço lusitano bem concorrido. Mas, por ora, a realidade é uma: além da Internet e das BBS, só a CompuServe tem uma ligação portuguesa.

Com apenas algumas centenas de utilizadores, a CompuServe chega a Lisboa pela Infonet Portugal, uma empresa satélite da Infonet Services Corporation, gerida pela Marconi, Portugal Telecom e Time Sharing. Uma espécie de máquina de fazer dinheiro (donde o CompuServe com que por vezes é grafada), esta rede comercial começou por ser uma empresa de "time-sharing", em 1970, mas uma década depois abria ao grande público como supermercado de informação, onde todos podem servir-se... desde que paguem.

Apesar das críticas de alguns quadran-tes, sobretudo dos utilizadores da Internet — que curiosamente começa a assemelhar-se à CompuServe, sobretudo através da massificação que o World Wide Web significa, com o seu aproveitamento comer-

*cial — a verdade é que a CompuServe cresce a uma velocidade acelerada, com mais de três milhões de utilizadores, o que a coloca à frente de outros serviços do tipo (America Online, Prodigy).*

O acesso Internet oferecido pela CompuServe, facilitado pelo espírito de arrumação já vigente neste supermercado de informação é a mais recente sedução de um sistema que oferece mais de dois milhares de fóruns, a par de serviços noticiosos que conseguem bater, por vezes, as cadeias oficiais.

É tudo isso que se pode aceder a partir de Lisboa após a inscrição — que pode fazer-se em linha, usando os pacotes promocionais que a CompuServe lança regularmente no mercado, com o software de acesso WinCim, para trabalhar em Windows.

Já permitindo ligação a 14400 bps, a "porta" de Lisboa custa, além da chamada telefónica, uma sobretaxa de oito dólares/hora além dos cerca de quatro dólares/hora para visita aos fóruns. A isto há que adicionar a assinatura mensal, de nove dólares, que pagam também a revista mensal da CompuServe.

COMPUSERVE. (01) 3956446.

**ESPREITAR NO CIBERESPAÇO**

Quando a Internet foi criada, foi com este fim em vista: uma rede de redes, concebida de forma a não haver comando centralizado. O sinal vai sendo transportado por todas as redes até chegar ao seu destino, qualquer que seja o seu trajecto. Esta ideia, surgida no tempo da guerra fria, tem ainda uma vantagem adicional: qualquer pessoa (ou entidade, ou governo, ou indivíduo, ou empresa, ou...) pode ligar os seus computadores à Internet. É por isso que a Net cresce diariamente. E é por isso que ninguém controla esta rede imensa, pois ninguém me pode impedir que eu, empresa X, que posuo um ou mais computadores na Internet, tenha determinada informação acessível a todos num dos meus inúmeros servidores.

A Internet é de todos e não é controlada por ninguém. O que se ouve de vez em quando, proveniente dos EUA, são tentativas de re-frear que certo tipo de informação circule na Internet, mas trata-se de um esforço felizmente inglório. Os legisladores americanos tentam